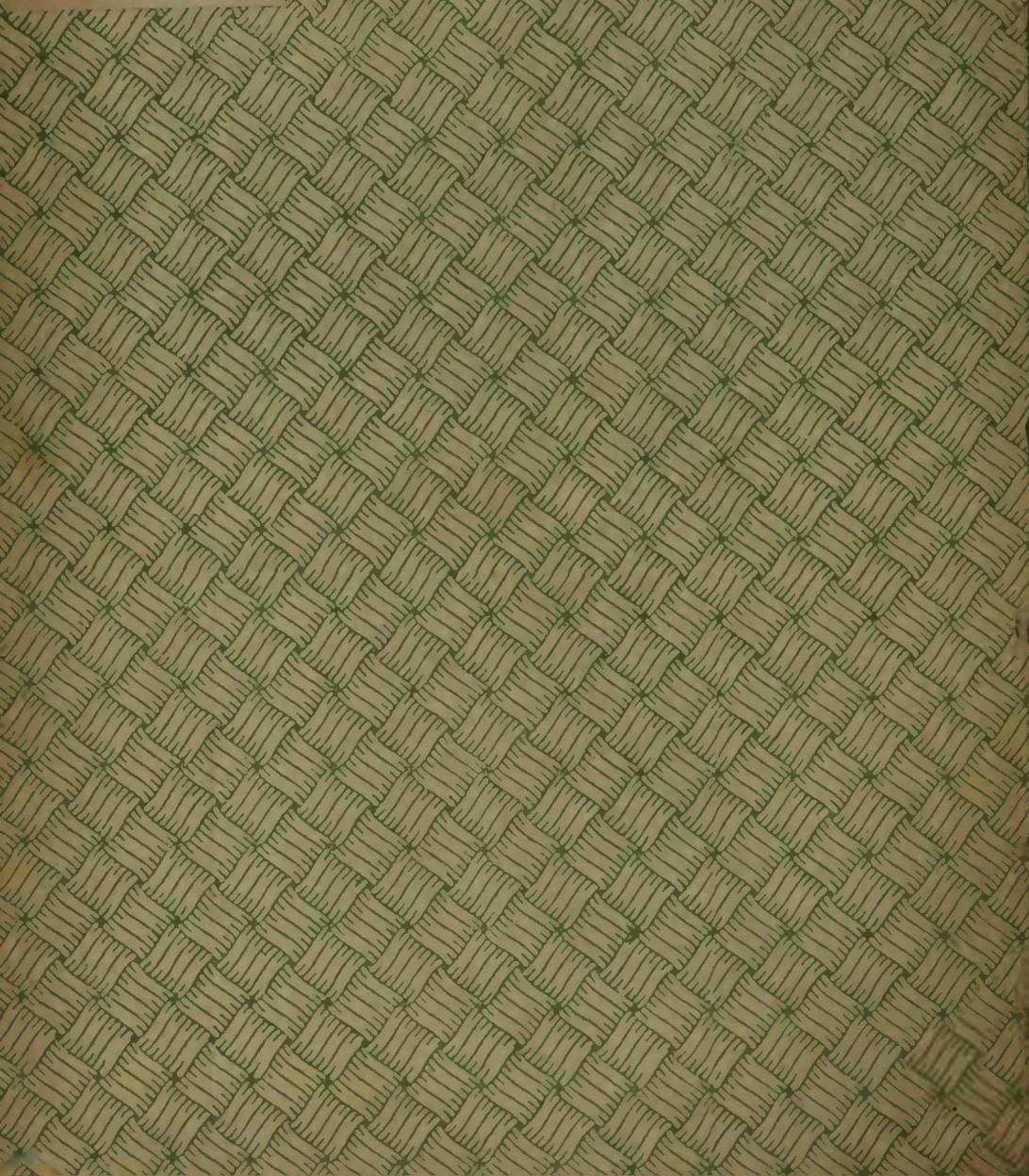
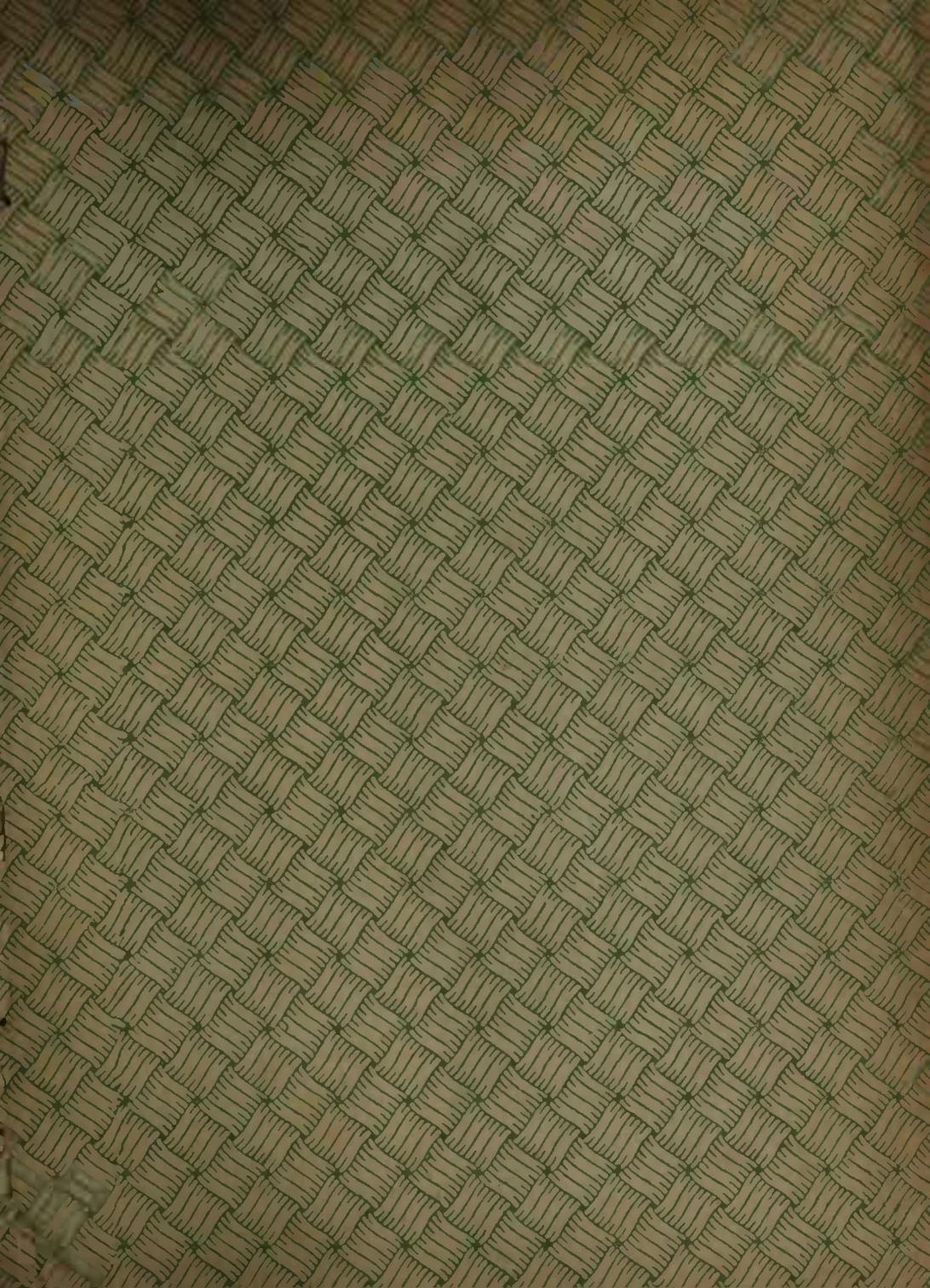


Livraria Imperial

Compra e vende
livros novos e
usados

A. F. LAGE
Rua São José, 61
Tel. 22 - 8631





T. A. ARARIPE JÚNIOR.

O PAPADO

CONFERENCIA DE 12 DE JULHO DE 1874

ESCHOLA POPULAR.



FORTALEZA

Typ. BRASILEIRA—23—RUA FORMOSA—23

1874.

O PAPADO.

MINHAS SENHORAS E SENHORES :

I

Não venho aqui provocar uma controvérsia, nem muito menos sustentar princípios por mero espirito de partido. E' da natureza dos partidos nunca se poderem desprender dos extremos que adoptaram, com que se unificaram ; e nos extremos, meus senhores, é o proprio bom senso que o diz, nunca é possível descobrir-se a verdade. Nos extremos só existe o dogma, a força,—a intolerancia ! A historia o attesta em todos os tempos. Vemos a inquisição ou a fogueira,—*ultima verba* do systema theocratico ; encontramos a communa, ou a guilhotina—canonisação do systema opposto, a anarchia.

O unico movel, pois, que me traz a esta cadeira é a livre critica nas paginas da historia, não fundada em um jogo esteril de textos e aphorismos—fonte eterna de violencias ao bom senso e a razão, mas no espirito das sociedades, nos resultados das suas evoluções, na civilisação, nas tendencias organicas da mesma e nas reaes

manifestações das leis que regem a humanidade.

Devo logo dizer-vos que não fui acostumado a ler a historia com o espirito obliterado do fanatismo, prevenido pela intollerancia, buscando a todo o transe a confirmação do dogma, a feição de certos naturalistas, que, depois de haverem improvisado em seus gabinetes um systema abstruso, emprehendem longas viagens em cata de phenomenos que possam justificar os caprichos de suas imaginações exaltadas. Não ; o methodo que recebi é totalmente inverso. Sempre busquei os factos separados de toda e qualquer preocupação, e só, depois de compendiados e formada a synthese, foi-me licito procurar as leis que por ventura os regiam. Deste modo a historia não se me impoz pelos nomes de seus authores ou d' Aquelle em nome de quem a escreveram ; nella não enxerguei senão um campo vasto de explorações, um mundo desconhecido, onde devia encontrar os dados certos de todas as tendencias do homem em sua vida complexa e terrena.

Nada neste mundo apparece sem uma razão de ser. E, porque se verifique que a simples vontade do homem uada é com relação aos phenomenos sociaes, não se conclua que devamos abdicar de nossa personalidade e dignidade para attribuil-

os a uma origem sobrenatural, quando a observação de todos os dias nos demonstra a invariabilidade da natureza, a harmonia da criação, quando em nós encontramos o *criterium* necessario que une o Creador a creatura. Desde o momento, senhores, que esse criterio repugna o extraordinario, desde que os fructos de uma instituição, dita de origem divina, parecem repellidos pela propria natureza sublime de que se inculcam emanções verdadeiras, forçoso é subir pela cadeia dos tempos e com os proprios olhos (se me é permittida a expressão) averiguar se na origem se encontra um Deus qu a explosão de paixões, o desenvolvimento de propensões menos confessaveis.

Não espereis de mim, por tanto, a historia de alguns papas, nem o catalogo das suas boas ou más acções, das atrocidades que permittiram, das missões que emprehenderam. Sobre este assumpto tanto já se tem dito, que inutil seria tal reprodução sem o adiantamento de uma idéa. O meu intuito é bem diverso. O que pretendo é, em simples e rapida synthese, mostrar qual tenha sido a causa humana, o factio social que determinou a apparição do papado, qual tenha sido o seu espirito, qual a natureza de suas pretensões, qual a base de suas ambições, e de que maneira a idéa christã entrou nesta combinação historica.

II

Senhores. Entendam como quiserem os textos historicos—úm facto ha de se impor sempre a todas as consciencias puras e despreoccupadas.

Jesus Christo reformou a lei antiga, e reformou-a pela base. Ou porque até então, em sua immensa sabedoria, entendesse o Supremo Arbitro dos Mundos que o homem anterior a vinda do Messias não era digno, nem estava como dizia o apóstolo puro para lei da graça, ou por qualquer outra razão que não nos compete averiguar, o que é incontestavel é que esse Deus uno e trino, que se nos desvenda no Evangelho, não se quizera manifestar em seus legitimos attributos. Os povos gemiam sob um jugo terrivel, e o homem infeliz na terra não olhava para o tabernaculo, de onde lhe vinha a palavra mysteriosa senão com um terror indescrptivel. Escravo de um senhor sanguinario, opprimia-o o sentimento doloroso de sua impotencia e da sua miseria. Via-se cercado de inimigos, e jungido ao braço do sacerdote, que não lhe permittia um passo na carreira do aperfeiçoamento ; acostumado a só enxer-

gar nesta entidade o verdugo divino, a quem Deus confiava a sua vingança ou o castigo de crimes desconhecidos, toda a esperança lhe era vedada: conceber uma idéa da propria dignidade um impossivel. E assim ia-se elle gradualmente sepultando no abysmo do esquecimento completo do seu destino—em uma verdadeira atrophia moral.

Estado bem comparavel com relação a humanidade ao estado destes desgraçados que por um erro social ainda hoje vemos embrutecidos nos grilhões do captiveiro!

Providencialmente ou não tal era o homem produzido pela crença religiosa que o Christo se propunha a reformar—*ad implere*.

O Deus-terror povoava todas as imaginações e opprimia as consciencias com um mal-estar indefinivel.

Os primeiros passos do Redemptor mostraram logo quão diversa era sua lei.

A Religião deixou de se dirigir ás imaginações enfermas, e revellou ao infeliz habitante dos desertos moraes da terra o segredo de que dentro d'elle mesmo existia a semente de sua felicidade—uma fonte de amor,—uma tendencia para mysteriosas e inextinguiveis sympathias,—semente esta que jazia sepultada no fundo d'alma, encarcerada pela perversão dos tempos, a espera de quem a fizesse resurgir,

transformando o mundo em uma mansão de indizíveis aprazimentos.

Este milagre foi com effeito realizado. Os homens conheceram-se pela primeira vez ; o terror que os supprimia diante dos proprios olhos desvaneceu-se, e o mortal sentiu de subito elevar-se até um Deus, que deixava o sangue dos sacrificios e as vinganças, para apparecer na plenitude de sua bondade, na munificencia do Pai Celestial.

Nada se nos afigura de mais doce do que a impressão que sobre os povos por esta occasião se exerceu. Cançados do jugo cruel de um idéa sinistra, que lhes occupava toda a vida, qual não deveria ter sido o seu prazer, quando tiveram consciencia de que pela primeira vez viviam, respiravam, quando descobriram essa aurora de amor, que vinha ampliar a pumbea abobada celeste, que os esmagava ? !

Congraçados em um Deus de ternura e de perdão os homens volveram logo costas ao passado, como Loth á cidade maldita e abrazada de que nos fallam as Escripturas. A idéa christã, toda de consolação, toda brandura e fraternidade, coou-lhes pela alma como um philtro salutar, e a sociedade experimentou os primeiros abalos de um extranho rejuvenescimento.

Era que a verdadeira pedra em que Je-

sus erguera o seu edificio não podia ser outra senão o coração humano. Fallando á ternura das mães, á innocencia das crianças, á devoção dos paes e á piedade dos filhos, elle unia a creatura ao Creador. Ahi se achavam o compendio e o segredo de todas as virtudes agradaveis ao Senhor.

A intenção e a divindade de tal doutrina não podia fenecer. Deus era o pai de todos : os homens proclamados irmãos sem distincção : e o beneficio ensinado como o unico remedio ao mal que nos fizessem.

« Assim, exclama um escriptor, cuja melhor obra é hoje o codigo de todas as mães de familia, as barbaridades da Biblia desappareciam no Evangelho. Jesus, em lugar da vingança mosaica, que é a lei da materia bruta, desenvolvia a do amor, que é a lei da alma immortal. O genero humano dava um passo para o Eterno. Em todos os sentidos a mesma doçura e a mesma moral. Por toda parte os discipulos de Christo são chamados, não ao combate, mas a instrucção. Suas armas—a persuasão, sua conquista—o coração. Em suas ultimas entrevistas com os apóstolos, quando, dando expansão á sua alma, Jesus explicava-se sobre os meios de diffundir a verdade, os exortava a se dedicarem como outras tantas victimas á salvação dos homens, porque erão enviados como ovelhas para o meio dos lobos. Perdoarão, bemdi-

rão, instruirão : o Mestre não vinha para condemnar o mundo, mas para salvá-o. (S. João cap. 3.º v. VI.)

« Tal era a doutrina do Evangelho ; todas as suas paginas d'este espirito estavam impregnadas, e todas as acções de Jesus a ellas correspondiam. Assim amar os homens, lastimar os maus, fazer o bem aos inimigos, era imitar a Deus, nosso pai, que está no ceu, o qual faz chover tanto sobre o justo como sobre o peccador. Bemaventurados os que choram, bemaventurados os que soffrem, bemaventurados os pacíficos e os misericordiosos. Em parte alguma se encontra : bemaventurados os doutores, os perseguidores, os que ferem e maldizem.»

Estas palavras, como muito bem disse o illustre escriptor, nunca sahiram dos labios do Divino Mestre. E se houvesse quem me mostrasse maximas tão repulsivas no livro do amor e do perdão, como Aimé Martin eu diria que *as rasgava á face do mundo para gloria da verdade.* (1)

Esta doutrina, senhores, varreu a terra como a aragem aos aridos desertos. A voz do Mestre não podia ser esteril. Os pescadores de almas tomaram os seus bordões e as suas sandalias e foram-se á pregação da boa nova.

(1) Educ. das mães de fam.

III

Começou então uma ordem de factos que se deveriam prender a pasmosa civilisação, que tanto tempo depois tinha de levar a Europa e o mundo ao estado em que hoje os vemos.

O apostolado estava creado e a semente lançada. *Alea jacta est.* Como toda a ideia, humanamente encarada, a ideia christã tinha de expandir-se. A sua expansão importava contudo uma lucta. Isto mesmo é da natureza das coisas.

Prejuizos, crenças idolotras, uma serie inteira de phenomenos em que repousavam interesses bem diversos, tudo concorria para offerecer uma resistentia enorme á felicidade dos povos. Já os padres da antiga lei, feridos em seo orgulho, haviam crucificado o Mestre. A ideia christã tinha de encontrar em seos propagadores os mesmos males. E d'ahi esse periodo maravilhoso de sublimes dedicações, de que a historia não dá outro exemplo.

Coincidia com a apparição da nova crença, d'esta grande luz, o derruimento do maior imperio que já assombrou o mundo com os seos feitos estrondosas.

O colosso romasso, depois de ter conquistado o orbe conhecido, sentia vacilar sob os pés toda a região em que assentava sua grandeza. Uma pasmosa corrupção, filha necessaria do estado social, que se produzira em consequencia d'esse anciar constante para um progresso material que afogava todos os instinctos nobres da antiga Roma, que, no torvelinho das loucas ambições, atrophiava a consciencia e fazia desaparecer a moral; esta corrupção feria de morte o cerebro da poderosa nação, que de subito vê-se desfallecer nos braços dos proprios inimigos alimentados em seu seio.

Busca o agonisante imperio dos Cezares em balde estribar-se nas suas crenças despresadas e exaltal-as como o unico meio de evitar a catastrophe que se avizinha. Esforço impotente! tentativa de naufragio!...

A sociedade romana estava irremissivelmente perdida. A força organica que a sustentara fugia de uma vez: a alma da nação perecia: o *cidadão* tornava-se uma sombra vã. Esse fructo de uma elaboração de tantos seculos — o *cidadão* — não existia mais! Como pois podia Roma continuar? Onde a ideia primordial capaz de unificar ou dar coezão aos elementos de que se compõe um corpo moral? As afinidades esvaecião-se: estava tudo aniquilado!

O polytheismo, completamente desacreditado, não seria por certo quem viria salvar o Imperio d'esta asphixia cruel. O vacuo deixado pela vigorosa politica, que em outras epochas collocara Roma no throno do mundo, não era para serprehendido por uma religião, que então mal servia á poesia. Ninguem acreditava em Jupiter. Inutilmente se abrião as portas do Capitolio. O povo, descrente e engolfado em sua abjecção, olhava com olhos indifferentes para o interior do templo. Ainda as vezes o alimentava a esperança de descobrirem allí a patria—a patria ! essa religião, essa crença, que fizera o mundo estremecer aterrado ao nome de cidadão romano, *cives romanus*—essa patria que produzira Cicero e os Gracchos e lembravallhe as paginas mais soberbas de sua historia.

Mas, oh terrivel desengano ! o templo deserto só offerencia as suas vistas ás estatuas frias dos deoses, que só prestavão-se agora ao adorno de seus jardins ; e as devassidões dos ultimos imperadares, tão atrozmente desenhadas nos *Annaes* de Tacito, povoavão-lhe a menté enfraquecida.

O resicamento da fonte da vida, que ali, entreos Judeos—os homens da tradição biblica—se operava pela absorpção das crenças terrificas, reduzindo a alma humana ao aniquilamento e transformando-

a em deposito de horrores, aqui, entre os romanos—o povo heroico—surgia em virtude de uma causa opposta, mas a mesma em seos effeitos—a auzencia de crenças, o scepticismo, a desordem das afeições.

O tumulto que reinava no espirito do povo romano trazia ao homem as mesmas angustias, que o immobilismo a que condemnara o povo hebreo o jugo de Jehovah. Os extremos se tocavão. A rehabilitação do coração humano portanto era mais do que uma aspiração—era uma necessidade imperiosa! . . . E, como necessidade imperiosa, cahindo a crença christã sobre a aridez terrifica d'estas duas situações sociaes, cada qual a mais desaladora para o espirito que reflecte sobre estes phenomenos com verdadeira sympathy, —a ideia chistã, repito, infiltrou-se tão naturalmente como as aguas derramadas sobre a terra adusta longo tempo requeimada pelos raios abraçadores do sol tropical.

E fecundou. . . .

A dissolução do Imperio chegava a seo auge. Os elementos ião inteiramente desagregar-se para dar logar a organização de uma nova civilisação. Neste instante como que todos os principios organicos conspiravão-se para este medonho desmembramento, de que não ha exemplo, mas cuja explicação existe toda nos germens diversos, que a sociedade romana creara, e nas

innumeras tendencias progressivas, que, movidas por impulsos varios, se agrupavão em torno do Capitolio.

Os philosophos fazem irrupção repentina proclamando a proscripção dos deoses e de todos os sentimentos que nos podem conduzir fora do mundo apparente. Lucrecio, capitaneando a turba materialista, dogmatisava o atheismo ; destruia todos os elementos da vida interna, e concluia a sua existencia erguendo o suicidio a altura de doutrina. Os poetas zombavão de tudo, ainda mesmo d'aquillo que seos paes os tinham acostumado a invocar com o maior respeito. As thermas e os theatros pejavão-se do povo ocioso e inquieto ; e, ao mesmo tempo que este assistia com um verdadeiro riso de louco o desbaratamento dos ridiculos deoses do paganismo, tripudiava sobre o cadaver das patrias instituições e applaudia a morte da propria alma com insania igual aquella com que ouvia o estertor dos christãos atirados às feras.

Juvenal e Marcial nos dão uma pintura negra d'esse infernal tripudio.

Era para horrorisar o suicidio enorme de um povo ! Não tardou que o geral atordoamento, que affectava a cabeça da nação, percorresse o corpo social até suas ultimas extremidades. A energia das fronteiras do Imperio chegou em breve a fallecer totalmente ; e então, ao passo que os

escravos na capital do mundo apunhalavam as entranhas da patria, os Barbaros, que deixavão de encontrar diante de si o exercito de Germanico vingando as legiões de Varro, rotos os diques, precipitavão-se sobre o grande povo como uma inundação medonha.

Fora justamente, meos senhores, para o meio deste naufragio, que os pescadores tinhão feito singrar a sua barca.

O que se passou então ; as luctas contra a horrida procella que reprehenderam os primitivos apostolos da santa ideia, da ideia reorganizadora, não ha d'entre vós quem o ignore. O enthusiasmo dos confesores edificou o mundo e converteo os restos d'este desgraçado povo, que cahindo ainda tentou esmagar a ideia que o substitua.

O phenomeno social começou a operar-se de uma modo espantoso.

As leis da natureza tinhão de ser obedidas, e, quanto mais opprimida a ideia christã, mais deveria ella, por sua força expansiva se elevar no conceito, na imaginação e nos corações dos infelizes, que começavão cobrindo de oprobio as suas antigas crenças e acabavão negando a propria individualidade, a base de toda a dignidade humana.

E assim começava a lei do Christo por sancconar uma grande verdade, que já se

não põe em duvida em nosso seculo. Achamol-a consignada em uma das mais eloquentas paginas de Stendhal.

« Não só em religião, como em politica e educação, nada pode a força contra uma doutrina. Quando muito pode redobrar a atenção publica, que não deixará de ceder ao grande desejo de se apoderar da mesma. » (2)

Emfim, senhores, longos caminhos teriamos que percorrer para chegarmos ao ponto em que precisamente realisa-se a conquista christã. Baste-nos dizer que influenciados, já não direi dominados, pela boa nova o mundo antigo e o barbaro amalgamavam-se para o exito d'aquella ideia.

Perlustrado este estadio, uma interpelação violenta, fazendo um parenthese na historia, vem de repente assoberbar-nos a alma !

E' possivel que de uma tal reforma se deduzisse naturalmente, sem trahir se a intenção do instituidor, leis de oppressão e hediondas perseguições ? Pois o amor de Christo e a mansidão do cordeiro podia gerar o desespero do précito, os anathemas e os furores do sanguinario tigre ?

(2) Stendhal—*Racine e Shakespeare.*

IV

Temo-nos aproximado gradualmente, meos senhores, do ponto de vista de onde poderemos descobrir o trabalho de gestação, do qual tem de surgir essa instituição designada pelo nome de *papado*, de que prometti occupar-me principalmente.

Causa verdadeiro assombro a quem acompanha com espirito desprevenido o desenvolvimento dessa doutrina, que parecia ser reclamada por toda a terra, como unico meio de reabilitação possivel; causa verdadeira admiração o subito apparecimento de uma entidade, que abrogando todo o principio ^{verific}ificador do Christianismo, qual outr'ora Luiz XIV com relação ao estado, impavido exclamava : *A Igreja sou eu !*

Que o papado è uma real e triste decepção para quem quer que sem preocupações vem acompanhando o esplendido engrandecimento do apostolado, não ha quem sinceramente ponha em duvida. E quando por ventura, cheios de fé e amor pela palavra ungida de Jezus e dos apóstolos primitivos, se nos antolha a figura de um principe despotico na Igreja e repugnamos

o caracter que se imprimio áquella descommunal dignidade, quasi confessamos a origem humana da instituição, reconhecendo em tudo quanto lhe pertence só o espirito politico e a hypocrisia religiosa de todos os tempos.

Senhores, ha um periodo na historia entre Constantino e o estabelecimento dos reis barbaros, em que a elaboração do Christianismo, de envolta com as continuadas revoluções e guerras que reinavão na Italia, muito difficilmente se denuncia ao espirito de analyse. O que em realidade fazia elle só depois e muito depois podemos penetrar, quando se operou a composição dos estados regulares na Europa, no espirito de liberdade que começou a infiltrar-se na politica de todas as nações, na reforma da legislação de todos os paizes, na familia, no progresso das sciencias, das lettras e das artes, phenomeno este que não acha explicação nem nos reziduos da civilização romana, nem no que trouxeram do fundo de suas florestas esses povos ferozes, que sentarã-m-se sobre o throno dos Cezares.

O que resalta porém aos olhos menos perspicazes é que até Constantino o Christianismo vivera e florescera completamente descentralizado, sem que nada perdesse de seo esplendor; e que a Igreja, então chamada simplesmente a *republica christã*, começara a sua vida triumphante unida tão

sómente pela fé, pelo entusiasmo da ideia, tendo como unico principio de cohesão reconhecido esse amor exaltado em Jezus Christo; essa fraternidade espontanea, que devia formar o nexo dos povos. Jezus era a palavra magica em roda da qual todos os espiritos se convolvião; os apóstolos, os bispos erão os protectores natos dos ardentes neofitos, que abrião seos corações ao influxo benefico da regeneração. Nem jugo, nem controversia; porque os unicos interpretes então dos mysterios da nova religião erão a alma sem ambições e o coração pufo de odios e de vinganças.

Com a protecção official entretanto de Constantino uma superfectação monstruosa fora se operando no Christianismo : superfectação humana, meos senhores, e por isso mesmo deletheria; inevitavel e filha das circunstancias, mas em todo caso perigosissima.

E' justamente neste momento que vemos ainda que de um modo vago, por entre as innumerables dignidades da Igreja apon tar ou soar longinquamente a palavra *primado*. Era uma ideia tambem, e como ideia precisava de desenvolver-se, porque exprimia uma tendencialno apostolado, que buscava traduzir-se em factos mais positivos na sociedade politica em que vivia. (3)

(3) « Embora todos os bispos tomassem

Os supplicios de Diocleciano já estavam longe. Os bispos, deixando por tanto de experimentar a oppressão, sentião-se naturalmente desvanecer por um triumpho, que, como directores, começavam a attribuir-se.

A alma humana tem refolhos insondaveis ! Só este facto foi bastante para despertar ciumes(4). Concessões e mais concessões temporaes forão-se realisando em beneficio de um grupo de christãos, que já então não vivia como d'antes tão identificado com o resto de corpo, grupo este a que se ia concedendo uma vida a parte com a denominação de *clero*.

D'ahi originou-se uma serie de occurrencias, que não erão mais caracterizadas pelo ardor e desinteresse, que contribuíram nos primeiros seculos para tão grande deramamento de luz.

o nome de *papas*, a unidade da Igreja ia-se estabelecendo : um tratado de S. Cypriano a recommenda. » Chateaubriand, *Estudos historicos*.

(4) « Já o poder e a fortuna tinham produzido a corrupção : Damaso disputou a cadeira de Roma a Ursino, travou-se conflicto e o resultado foi encontrar-se no dia seguinte na basilica de Sicinius 37 cadáveres. » Chateaubriand, *Obr. cit.* Este facto é attestado por *Amm. Marcelino*.

A superfectação do primado não deixara entretanto de continuar.

Não obstante a colera de muitos santos varões, que nos são apontados pelas chronicas religiosas como os mais perfectos typos de virtudes, não obstante repellirem a ideia de uma superioridade entre aquelles a quem Jezus só recommendara a tolerancia e a humildade, é impossivel escurecer-se que uma classe ambiciosa se arregimentava aos poucos, que um orgulho feroz penetrava em alguns espiritos eminentes e que tudo se preparava para converter o Christianismo em um *partido phrenetico*.

Que importa que Gregorio reprehendesse em algum tempo o patriarcha de Constantinopla, João o Jejuador, por ter tomado o nome de bispo universal (ecumeico)—titulo que elle reputava *cheio de extravagancia e de orgulho*.

« O Concilio de Chalcedonia, dizia elle em uma de suas epistolas, offerecera essa honra aos bispos de Roma chamando-os universaes, e todavia nenhum quiz recebela com receio de parecerem somepte attribuir a si o episcopado, tirando-o a todos os outros irmãos? E o que se diria quando aquelle que se chamava bispo universal cahisse em erro? Achar-se-hia ainda

algum bispo que sustentasse a verdade!» (5)

As palavras de Gregorio são irrisórias ! Os ventos se encarregaram de dissipal-as.

A ideia tinha de viver.

De feito, acompanhemos nesta parte o orthodoxo Cantu, « tudo quanto o throno perdia ou o poder municipal era acolhido pelos bispos, promptos sempre para se encarregarem de todos os cargos.... A sua força ostentava toda a sua grandeza depois da invasão dos barbaros. Então estava por terra todo o simulacro da antiga monarchia para a qual a Igreja conservava habitos de submissão, que mesmo quanto fossem só aparentes estorvavão a sua liberdade. Junto dos novos reis a sua posição havia mudado; unico poder que ficou constituido quando os outros se havião desmoralisado a Igreja tinha em si a energia que um governo regular faz obter.» (6)

E' um autor insuspeito quem nos refere qual o estado real dos espiritos e dessa phalange que se erguia organisando uma politica vigorosa. Se com o «fim de soccorrer seos filhes e diminuir-lhes os padecimentos,» ou se com outro menos confessavel, o que é exacto é que o curso natural das

(5) Cezar Cantu. *Historia Universal*.

(6) Obr. cit.

coisas levava tudo a crer, que, começando esse clero a exercer toda influencia no governo, viria a herdar a coroa dos Cezares, sobre a qual os Reis invasores fazião pesar a garra immensa.

Quem duvidará por tanto que o Christianismo, que «nos primeiros seculos de sua existencia não se dirigira de forma alguma a sociedade, annunciando sempre em altas vozes que em nada que lhe pertencesse tocaria, nada tendo que ver com os grandes males do estado,» (7) quem duvidará que o Christianismo abertamente se introduzira no estado, campando em plena arena politica.

Acontecia que os seus inimigos já não erão os desgraçados plebeos que bradavão outr'ora :—*os christãos ds feras !* mas os chefes de uma raça virgem e robusta a quem não se imporia como a Constatino uma crença *por necessidade*. Tratava-se de homens aguerridos que dispunhão de um valor heroico e da espada enorme, que decepera o tronco do colosso romano. Accrescia a isto o reforçamento das dissidencias e ambições, de que ha pouco fallei, e que fermentavam de um modo horrivel no proprio seio do clero.

A necessidade pois de dar uma marcha segura e sem tropeços a execução do plano

(7) Guizot. *Hist. da civil. na Europa.*

que agitava a facção clerical levou insensivelmente esses homens, que ainda se arrojavão a titulo de apóstolos, a arregimentarem-se de um modo decisivo, constituir-se administrativamente, fortificarem o partido em todos os sentidos e offerecerem-se em cheio à grande lucta.

Por causa das intrigas de Ario com Athanasio, tempos antes, tivera Constantino, como summo pontifice convocado o concilio de Nicea. A decisão proferira-se, é verdade, em favor de quem com sua influencia apoiava com mais segurança a politica decadente do Imperador. A Igreja, accetando porem essa interferencia em seos mais intimos negocios, como o exercicio do mais legitimo direito do Cezar, que lhe cedera tantas e quantas temporalidades, não deixara de antever o que da usurpação d'esta faculdade poderia resultar.

Porque, dizia-se então, não se ha de juntar à dignidade do bispo de Roma essas attribuições sublimes que se ligavão ao pontificado de Constantino?

A lucta mais tarde travou-se; e é para admirar que as primeiras heresias verdadeiramente taes coincidissem com as primeiras aspirações ao *real papado*!!! (8)

(8) « Do reinado de Nero ao de Constantino as dissensões religiosas entre os fieis não passavão de rixas domesticas sem

Lamentavel é que a ideia christã, que rompera do oriente tão gloriosa, impallidcesse por este modo ante os actos dos seos inculcados apostolos, que a substituição pela politica papal !

Esta ideia felizmente jazia, a despeito de tudo, depositada no seio da sociedade, e por si, embora lentamente, ia produzindo os seos fructos...

Não foi sem razão que Guizot em sua *Historia da civilisação na Europa*, considerando nos phenomenos sociaes, que se operavão nesta epoca, tendo em vista esse governo clerical, hierarchias, funcções, rendas, meios de acção independente, concilios provinciaes, nacionaes e geraes, pretendeo faser uma distincção formal entre o que então se dizia a Igreja e o Christianismo.

Em verdade entre este e aquella existia a mesma differença que se encontra entre uma religião santa e desinteressada

significação e quasi sempre reprimidas; logo porem que o filho de S. Helena ergueo o estandarte da cruz, os schismas se transformaram em disputas publicas: quando as perseguições do paganismo findaram, começaram as heresias. Mal assume Constantino as redeas do governo, Ario divide a Igreja. » Chateaubriand, *Estudos historicos*.

e um partido com todos os seus vícios e torpezas. (9)

Não negarei, senhores, seguindo nesta parte o illustre autor citado que « foi a Igreja com as suas instituições, seus magistrados, seu poder, defendendo-se contra a dissolução interna do Imperio, e conquistando a barbaria, que se tornou o laço, o meio, o principio de civilisação entre o mundo romano e o barbaro. » Mas que importa, direi eu, que a Igreja involuntariamente tivesse evitado o devastamento total da Europa, se o alvo de suas vistas era o mais entristecedor; se, conservando a ponte por onde teria de atravessar o Christianismo, por ella fazia tambem passar o mais degradante elemento de perversão humana !

Menos censuras não merecerião os Jesuitas pelo facto de quererem judaizar a America, embora por meio d'elles tenha a catechese entregue os aborigenes aos seus mais activos colonos.

A Igreja (quero dizer o clero) proseguia impavida em sua politica : e o fim foi conseguido. Por uma evolução de annos os

(9) Chateaubriand. *Estudos historicos*, prefac. « Segundo a minha opinião, diz este autor, o christianismo torna-se politico na media idade por uma necessidade rigorosa... »

barbaros enfraqueceram e cederam : e Carlos Magno, christianisado, depoz uma coroa aos pés do bispo de Roma.

Estava emfim verdadeiramente inaugurada a moderna theocracia. O papado deixou de ser illusorio.

Mas... triste lembrança ! o que era feito do genio do Christianismo ?

Refugiara-se porventura em algum canto das florestas da Germania. Talvez se escondesse em algum bosque da Grecia, de onde havião desertado os deuses do divino Homero.....

V.

Aqui, senhores, convem por um instante suspendermos nossos espiritos e sondar uma ordem de outros factos, que mui directamente dizem respeito á entidade de que agora nos occupamos.

Acompanhando as ideias de um dos mais illustres publicistas dos modernos tempos reconheço que ha um elemento poderoso na organização humana, que é o germen de todas as nossas crenças e para o qual não devemos olhar unicamente preoccupados pelo seo lado ridiculo. E' da superstição que pretendo fallar.

Ter coração é logo ser supersticioso; e não ha negar este facto desde que observarmos o homem no seo berço e o acompanharmos em sua vida multiforme até a sepultura. A superstição amalgamou-se irremediavelmente com os mais sublimes sentimentos, que formão o apanagio da cœatura.

Com muita razão diz Benjamim Constant que « a philosophia, que se obstinar em tratar esse impulso mysterioso com menos preço, não passará de uma philosophia superficial e presumpçosa. »

Quer este escriptor que entre todos os seres moraes e phisicos exista uma pasmosa correspondencia, correspondencia esta a que são impellidos pela propria natureza que os rege.

De feito não ha quem em si mesmo não tenha experimentado o influxo d'esta magia que povoa o universo.

Já houve porventura quem pudesse explicar essa emoção potente, por que paixão todos aquelles que se mergulhão na contemplação da immensa abobada celeste ou levão horas e horas a borda do mar com o espirito a circumvagar pelas fimbrias indecisas do horisonte ?

De que terrores mysteriosos não se posue o viajante ao atravessar as florestas ermas, por onde nunca ecoou o machado da civilisação. Dos desertos rompem brados immensos que assustão o mais audaz, os ventos parecem acordar em sua passagem os espectros que o povoão; o silencio da noute e a solidão enchem-se de vozes que se confundem com o branido das catadupas em uma orchestra medonha e aterradoras. A abobada celeste vacilla as vezes e um raio de subito vem fustigar a terra; as montanhas e os rochedos estremecem e a cada passo vemos reproduzirem-se as scenas do Sinai.

Chateaubriand em suas descripções eloquentes, calcadas certamente em impres-

ções que não são mentiras, dá-nos uma ideia perfeita do que podem sobre o organismo da creatura o imponente aspecto de uma natureza virgem e selvatica, o vto prophético das aves nocturnas, o rugido das feras a perder-se no deserto, e o esbravejar da procella em climas agros e inhospitos.

«Tudo quanto não é civilisado, diz o escriptor antes citado, tudo quanto não está submittido ao dominio artificial do homem tem um echo em seo coração. Só o que foi fabricado por suas mãos deixa-se emmudecer porque não vive; mas isto mesmo apenas o tempo acaba com sua utilidade assume uma vida mystica. A destruição, passando, restabelece suas relações com a natureza.» (10)

E' incontestavel pois a existencia de uma linguagem universal que a razão não difine nem comprehende, mas que o coração acceita e sente repercutir nos mais reconditos dos seus refulhos. Eis o dominio da poesia.

A natureza invade a alma e impõe-nos uma suspeita sobre o mundo invisivel muitas vezes por abalos e atordoamentos que apezar de tudo hão de ser sempre reconhecidos.

Ora, meos senhores, dado como averi-

(10) Benjamin Constant. *Litteratura e politica.*

quando este facto, é para crer-se que os primeiros bemfeitores da humanidade, n'esses tempos poeticos e ante-historicos em que se nos representa o homem inexperiente, apalpando as trevas, desprovido de todos os recursos que as sciencias depois lhe forneceram, concebesssem a ideia de systematisar em seu beneficio estes sentimentos, estas vacillações supersticiosas. (11)

A imperfectibilidade humana porem não permittio que taes impulsos fossem sempre aproveitados em sua pureza, deixando de cahir no vicio de que mais o homem se devera horrorisar.

O espirito de impostura os empolgou.

Os homens nunca foram iguaes em forças e no meio das turbas elevaram-se entidades, que pelo seu alcance intellectual, pelo privilegio de suas faculdades poderam prescrutar os segredos de sua raça e abusaram dos seus talentos impondo ás multidões o respeito e confiança que é o apanagio do genio.

Fracos é de nossa natureza, procurar-mos o forte. Mas por uma lei repulsiva,

(11) « *Primus in orbe Deos fecit timor.* Esta sentença dá a entender que as falsas religiões não forão fundadas pela impostura de alguns homens, mas que se estabeleceram em consequencia de credulidade de todos. « Vico, *Nova Sciencia.*

entre as muitas que regem nossos destinos, foi estabelecido que esses grandes homens nem sempre deixassem de ceder a uma tendencia satanica, que faz com que o homem, apenas senhor do timão social, apodere-se de uma loucura feroz e comece a apavorar as imaginações, as consciencias em seu proveito e de uma classe de iniciados, torcendo assim os destinos dos povos para conduzi-los ao endeozamento de si proprio.

Fatalidade terrivel! que, adulterando o que de mais nobre existe neste mundo—o genio—traz consigo constantemente o monopolio de seu aperfeiçoamento!

Seria, meos senhores, digna de um dos mais profundos estudos essa *phantasmagoria* sacerdotal, que tão profundos e sangrentos sulcos tem deixado na historia religiosa de todas as nações.

Enche-se-nos a mente de horror, quando, folheando o *Antigo Testamento*, livro sublime, que ao mesmo tempo que é a historia das grandezas de um povo, o é tambem das chagas cruentes provocadas pela perfidia e machinações do espirito de hipocrisia, encontramos o tabernaculo, onde descansão as crenças populares, povoado de figuras sinistras, que, intermediarias entre Deos e o homem, em nome d'esse mesmo Deos, apunhalão-lhe o coração e envenenão a fonte da vida com as amarguras

moraes, que só o genio do mal poderia ter fabricado!

A poesia da alma, que fora feita para se gozo e ventura transformada na cruel serpente dá morte!!!...

Contrista-nos ver o espirito das trevas, encarnado ora neste ora n'aquelle varão eminente d'Israel, insinuando-se na arca santa das glorias nacionaes, onde a imaginação accumulara tudo quanto pode haver de prodigioso e de sublime, para impôr, por entre a aureola, que cerca a instituição, a sua soberba, a sua ambição e a negrura de uma alma insondavel.

Quem não se apavorará ao contemplar o vulto d'esse tenebroso Samuel, que as Escripturas nos dizem ter sido encontrado um dia no solio sagrado de arca esplendida!

Evoque a historia das cinzas do passado este typo perfeito de impostura e dissimulação, prescrute-se com a critica severa de um Volney os arcanos d'esse character, e toda a hediondez do antigo sacerdote se manifestará com o mais vivo horror!

Ver-se-hia Samuel desenvolver um espirito immenso e lucido na comprehensão dos mysterios do tabernaculo, ao passo que crescia entre os levitas do Senhor.

Logo depois notaríamos n'este santo homem a consciencia de sua superioridade sobre todos os que o cercavão e o instruião e o

labor de uma ambição que tenta impôr-se de um modo insolito. A astucia o levará em seguida a insinuar-se no alquebrado e desfallecido espirito do proprio grande sacerdote Heli—seu bemfeitor,—de cuja credulidade senil zomba perfidamente; e por meio de machinações secretas e mysteriosas, persuadil-o-ha de que Deos o escolhia para o seu unico successor. Não tardará que o politico refochado encaminhe as superstições no sentido de suas velleidades e um dia se imponha como *sufeta* ou juiz do povo d'Israel, que em sua ingenuidade o aceita como a um raio que cahisse do céu, sem indagar das causas reaes pelas quaes os filhos de Heli, herdeiros do summo sacerdotio, erão expellidos de sua casa.

Então descobriríamos como n'aquelles tempos sagrados já se operavão as usurpações, como se dispunha para embair os necios uma nova forma de governo, uma crise politica cujo unico e real pensamento era o triumpho do orgulho de um homem. Veríamos ainda com que tactica, quando exige o povo um rei, sabe o propheta declinar de si a dignidade que se torna impossivel sustentar, e com que ciladas do adepto Saúl confecciona-se um principe, a quem o dissimulado e terrivel Samuel vae governar, reservando-se contudo o direito de sagração, direito immenso, que com a

rebeldia de Saúl não tarda em transmittir o poder ao pastor David. (12)

Estude-se e aprofunde-se bem estes traços, e acredite quem quizer na missão do homem, que se faz intermediario de Deos na terra.

O espirito mais refractorio *ds verdades verdadeiras* não deixará de descobrir na vida do filho adoptivo de Heli, na descommunal personalidade do inventor da sagração dos reis, o politico astuto de todas as eras, o orgulho de todos os tempos, a impostura sacerdotal, a phantasmagoria de quasi todos os homens de genio. (13)

E por desgraça esse espirito não se havia de extinguir. Nem se extinguirá, meos se-

(12) Volney. — *Historia de Samuel, o inventor da sagração dos reis.*

(13) São admiraveis as afinidades que se encontrão entre a politica d'aquelles tempos e os principios pregados por Machiavel. « E' preciso notar, diz este publicista em sua insigne obra—*O principe*, —que os homens devem ser ou acariciados ou esmagados, porque das injurias pequenas estes podem vingar-se, o que não acontece quando as injurias são acabruadoras; de onde se segue que, quando se trata de offender alguém, deve-se fazel-o de tal modo que a vingança torne-se impossivel. »

nhores, em quanto a humanidade, já remida pelo coração, não for também pela intelligencia; em quanto não se completar a obra da instrucção universal.

Apraz-me dizer-vos que esse espírito, que se encontrava outr'ora em Samuel, encerrou-se todo, com todas as suas alicantinas e artimanhas, com o seu imperterrito direito de ungir, dominar e depor os reis, no actual papado.

VI.

No meio do tormentoso periodo da Media Idade vamos ver a que o clero organizado de Constantino para cá e a imprudencia de Carlos Magno tinhão reduzido a ideia christã.

O principio do primado absoluto sancionado em breve chegara a sua completa solidificação.

O Papado sobre as ruinas do antigo mundo plantara um estandarte com a divisa—
Omnis potestas a Deo !

Os povos ainda que obscurecidos pelo cahos que reinava na Europa não deixaram de pasmar ! E não se fez muito esperar que o summo pontifice fosse o primeiro a reconhecer, que, na auzencia da opposição dos barbaros e da antiga sociedade, o maior obstaculo agora era o amor de Christo e os principios de tolerancia em que se baseava toda a sua lei.

O Papado estava em frente do Christianismo !

O inimigo era terrivel; tanto mais astucia era preciso para debelal-o.

Fazia-se mister eliminall-o, e o Papa, o novo Samuel, o Samuel de todos os tem-

pos, que se insinuara, que empolgara a arca—o tabernaculo das liberdades christãs, o Papa não trepidou em commetter o nefando attentado.

De repente vemos o mais cruel dós despotismo ostentar-se no seio da christandade, a mais repugnante das aberrações tomar em Gregorio VII a mais homérica das proporções !

O coração verdadeiramente christão sangrou ! Mas o espirito de hipocresia e de astuciosa impostura, enfaixado nas roupagens do summo pontifice foi inexoravel !

O Christianismo, como Heli e seos filhos, foi supprimido do tabernaculo em nome de Deos, e a politica tenebrosa do partido clerical dominou a terra.

Era necessario para este fim ferir-se a imaginação dos povos—e ferio-se. Era preciso judaizar-se a sociedade—e judaizou-se, se ainda mais não foi ella reduzida ao fetichismo.

A religião assim auzentava-se do coração para povoar de pavor os cerebros enfermos e debeis do homem obscurantisado.

A todo transe se devia evitar que a humanidade sahisse do estado miseravel em que se achava, e suffocou-se os nobres impulsos dos christãos, que se vião impellidos para a luz regeneradora.

O que fazia de tua obra, o Christo, esta monstruosa superfectação social ? !

Causão horror e asco ao mesmo tempo os meios de que lançou mão para neutralisar os efeitos da ideia santa o espirito de hipocrisia, que se impunha ao apostolado!

O culto externo, primeiro que tudo—a pretexto de prender pelos sentidos os ingenuos habitantes da Germania, a quem o sacerdocio pretendia educar como a creanças—o culto externo fez reviver todas as uzanças pharisaicas e aparotosas, as mitras, as capas e os roçagantes adornos do tempo dos levitas; e, contra todo o preceito do Mestre, as sandalias pulverulentas forão transformadas nos dotrados e adamantinos cothurnos dos mais ostentosos monarchas!

A letra expressa do Evangelho condemnava este novo estado de coisas e se apresentava clara aos espiritos mais destituídos. Era um tropeço realmente com que não tinham luctado os hypocritas de outras eras. Mas nem por isso faltou o recurso. Creou-se a theologia e a sciencia da interpretação authentica.

Prevenio-se a todos de que quando se dicesse o branco é preto—o quadrado redondo—estaria ali a verdade, porque assim Deus o queria.

Restabelecidos com o auxilio d'esta aliantina tremenda os horrores da antiga lei, obscurecida a verdadeira doutrina, que tanto se occupara em adoçar os costumes dando

o triumpho ás verdades do coração, pondo em relêvo as excellências da humanidade, o que de Roma não se poderia fazer ?

Tudo foi revogado portanto, tudo obliterou-se, lançando-se sobre as eternas verdades uma camada de interpretações, ericadas de blasphemias e anathemas, sob as quaes não se pôde mais reconhecer o Christo.

A sua tunica inconsumptil e sem dobras enchia-se de refolhos para esconder as astucias de que o Papado não podia prescindir para sua sustentação e eterna escravidão dos povos pelo embrutecimento.

O terror em lugar da mansidão do cordeiro foi tudo !

Como é comprehensivel, dizia a hipocrisia, que Jesus pretendesse a libertação do homem, se este só pode ser governado por abalos cerebraes ? Onde já se tinha visto religião que se não assentasse sobre as excitações e deslumbraamentos da imaginação ? Onde o dogma sem o auxilio de um phenomeno physiologico ?...

D'ahi, meus senhores, todas as iniquidades que tiveram seo glorioso complemento nas fogueiras do Santo Officio !

Tornando-se as mulheres estericas pelos jejuns e cilicios, enfraquecendo-se o cerebro do homem com languidas e mortificantes contemplações, enchendo-se seu espirito com a ideia constante das penas e-

ternas, nada mais facil do que o predomínio theocratico.

Um christão segundo esta doutrina ficava reduzido a um misero enfermo cujo começo era uma simples exaltação nervosa e cujo fim um principio de amolecimento cerebral.

Só um quadro, senhores, tirado por mão de mestre sobre as consequencias do fanatismo creado pelo obscurantismo romano, pode nos dar ideia do que foi a Idade Media sob o dominio exclusivo do Papado.

Invocarei o auxilio de um dos espiritos mais eminentes d'estes tempos, o imparcial autor do *Positivismo Inglez*. Se bem que o exemplo que d'elle vou tirar não se refira propriamente ao catholico de que se trata, contudo exprime com a maior eloquencia um estado identico, e que se não foi immediatamente produzido pelo espirito clerical, foi causado por igual mania de controversias pharisaicas.

A victima ainda a mesma—o Christianismo!

Eu o reproduzo fielmente.

« Durante longos annos a sombria imaginação do povo, apoderada de terrores religiosos devastara a vida humana. A consciencia, com a ideia da morte e da obscura eternidade, perturbava-se; surdas anxiedades pullulavão em segredo como uma

vegetação de espinhos, e o coração doente, estremeçando a cada movimento, acabou por tomar aversão a todos os seus prazeres e horrorisar-se de todos os seus instinctos. Assim envenenado em sua fonte, o divino sentimento da justiça transformara-se em uma lugubre insania. O homem declarado perverso e condemnado, cria-se encerrado em uma masmorra de perdição e de vicio, onde nenhum esforço nem acaso dava lugar a entrada de um raio de luz, a menos que a mão do Supremo não viesse arrancar a pedra d'este tumulo. O homem assim levava uma vida de precito, angustiada e opprimida por um lôrvo desespero e eriçada de espectros. Este individuo não raro desfallecia julgando-se morrer; aquelle a simples ideia de uma cruz era assaltado por dolorosas hallucinações; outros sentião a cada passo o roçar de espirito maligno; aquell'outro levava noites e noites com os olhos fixos nas letras chamejantes do Antigo Testamento a escutar as aneaças e os trovões do Deus-terrivel até que se renovassem em seo coração a ferocidade dos estranguladores e a exaltação do vidente. Sob tal influxo a razão pouco e pouco desfallecia. A fôrça de buscar-se o Senhor encontrava-se o sonho e o pesadêlo. Apoz extensas horas de ancias a imaginação só podia trabalhar falseada e desarranjada. Figuras deslumbrantes, ideias

desconhecidas se erguião de subito no cerebro encandescido; o homem sentia-se arrebatado por movimentos extraordinarios. D'este modo transformado não era possível que elle mesmo se reconhecesse nem attribuisse a si estas inspirações subitas e vehementes, que se lhe impunhão, que o arrastavão fora dos caminhos ordinariamente trilhados, que não tinham um nexó, que o abalavão e illuminavão sem que o misero podesse prevel-as, detel-as ou regulal-as. Desgraçado! o homem só nisto enxergava a acção de um poder sobrenatural e a elle se entregava com o enthusiasmo do delirio e a rudez da fé.» (14)

Eis, meos senhores, segundo um conceito que não é exagerado o estado lastimoso a que tinha o clerical poder reduzido o infeliz Christianismo. Tal em summa o beneficio que resultava da centralisação de Roma, ou da machiavelica doutrina fundada sobre o fogo do inferno e sobre as penas *eternas*. Eis a que chegava o papado com essa superfectação monstruosa que é o escandalo da humanidade!

(14) Taine—*Historia da litteratura ingleza*.

VII

Não ! mil vezes não o direi ! Não é possível que a religião do Crucificado tenha reduzido o homem a semelhante alienação.

Por gloria nossa e dignidade do Christianismo rasguemos esta pagina da historia !

Christo não estava ahí.....

O que tinhão feito das ternas doutrinas reveladas no prodigioso sermão da Montanha, quando o padre confundindo o templo com o estado, no dizer de Condorcet decidia a que leis humanas seo Deus ou o Papa permetteria obedecer ? » (15)

A que se reduzia a doce doutrina que na phrase de Renan continha o germen de todas as ideias fraternas que n'estes seculos enobrecem a humanidade ? (16)

E as palavras do apostolo S. Paulo—o amor é o cumprimento da lei ?

E esse *individualismo* tão altamente proclamado como a fonte de toda a felicidade; vigor que premunira o Christianis-

(15) *Quadro historico dos progressos do espirito humano.*

(16) *Apostolos.*

mo de todas as suggestões nos primeiros seculos ?

Tudo fôra calcado a pés pelo papado !

Estava emfim satisfeito o que Jesus annunciara.

Encontramos em S. Marcos (VII, 713) palavras acerbadas que se referem sem duvida aquelles *que em vão adorarião o mestre ensinando maximas e preceitos dos homens, rescindindo a palavra de Deos por uma tradição de que serião elles mesmos os autores, e praticando muito mais coisas que se parecerião com estas.*

Paremos aqui, senhores, assaz tenho abusado de vossa paciencia.

Concluindo não posso deixar de proclamar bem alto que do poder theocratico não nos pode vir a felicidade.

Felizmente outros são os tempos que correm; e se não são os padres que dirigem nossos destinos como pretendem hoje, nem por isso o espirito christão deixa de ser quem preside e se põe na vanguarda de todos os progressos e movimentos civilisadores d'este seculo. E' verdade que a instituição do papado continua; mas, existindo, não tem outra vida que não seja a de um immenso anachronismo !

Muito embora a palavra impetuosa de um *Demaistre* a preocupação d'este poder se desvanece.

Faça-se consistir a Religião na simples

evangelisação, e por uma vez desaparecerá a necessidade de um supremo arbitro ou tribunal que fabrique dogmas. Desde que o coração constituir-se o único interprete do Evangelho, para quem foi escripto, longe da viciada intelligencia do theologo, as contradições desaparecerão e as heresias se exilarão da terra.

Ainda uma vez o digo : Não creio que Jesus fundasse sua Igreja sobre outra pedra que não fosse o nosso coração.

E, se por uma d'essas anomalias que não tem nome, voltarem as fogueiras, como vierão o Syllabus e a infallibilidade, as guerearei de morte.

Quero a ancora da Religião como repouso, mas nunca como hedionda estagnação. E, se me privarem d'este consolo ou o reduzirem de novo ao instrumento de infernal astucia, declaro que mil vezes preferirei perder-me como Colombo nos mares tormentosos e desconhecidos que os theologos anathematisaram.

Ao menos descobrirei novos mundos !

ERRATA.

Onde se lê a pag. 15 lin. 7 e seguintes
—Lucrecio capitaneando etc. dogmatisava
etc.—diga-se :—Lucrecio, capitaneando a
turba dos materialistas, já em época ante-
rior, dogmatisava o atheismo.—







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).